

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORCA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.515

Sexta-feira, 2 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

A BATALHA é o jornal do povo. Deve entrar em todos os lares.

A BATALHA precisa aumentar a sua expansão.
Arranjam mais leitores para A BATALHA



OUTRO NAVIO DA RUSSIA SOVIETISTA NO TEJO

Ontem, pelas 17 horas, entrou no nosso porto o navio : : TRUJENIX MORJA que leva destino a Odessa : :

Segue a bordo uma passageira com destino à Bulgária — O navio veio directamente de Hamburgo a Lisboa

Talvez o leitor não queira acreditar nas nossas palavras, elas, porém, correspondem a uma verdade incontestável: está em Lisboa outro navio da Rússia Soviética. Quem quiser certificar-se disso que A Batalha afirma, basta descer ao Cais do Sodré, à borda do rio, e de lá o verá, pintado de negro, um pouco maior do que o Ryleeff que o precedeu.

Chegou ontem às cinco horas da tarde. Traz a bordo vinte e dois tripulantes e uma senhora, passageira que desembocará em Constantinopla e seguirá para a Bulgária.

O Trujenix Morja, assim se chama este barco soviético, veio de Petrógrado a Hamburgo, onde recebeu carga que conduzirá a Odessa, e de Hamburgo com rumo a Lisboa, onde chegou ontem com 24 dias de viagem.

A organização a bordo é idêntica à do Ryleeff. O capitão é pessoa delicada que fala muito bem o alemão, e o delegado a bordo da União dos Mar-

nheiros Russos, é um rapaz instruído que fala francês e já conhece Lisboa por ter aqui estado várias vezes de passagem.

Como o seu antecessor o Trujenix Morja vai com destino a Odessa, A Rússia está procedendo agora à transferência dos seus barcos de pequena tonelagem para o Mar Negro, os maiores do Mar Negro para o Báltico. Explique-se, pois, o motivo porque tantos barcos russos passam agora pelas nossas águas.

Um procedimento antípatico

Se a maneira correcta, dignificante para Portugal, como o Ryleeff foi tratado pelas autoridades marítimas de Lisboa provocou ao capitão Sienko as palavras de justo reconhecimento que A Batalha acolheu nas suas colunas, a forma como se está procedendo para a tripulação do Trujenix Morja não pode provocar senão justificados protestos da nossa parte. A polícia ma-

síntima, dizendo-se executora de ordens do sr. ministro da marinha, fez passar ontem à tripulação do segundo navio russo que visita o nosso porto, os maiores véxames que numa terra de civilização se pode fazer a cidadãos livres.

Estabeleceram uma série de medidas tendentes a privar a tripulação daquela liberdade de ação que necessitam todas as tripulações que trazem a pesares sobre os ombros longos e monotonos dias de viagem.

Foi-lhe proibido o desembarque e vedada livre entrada daqueles individuos que tratam com o capitão de assuntos de inadiável necessidade, como fornecimento de artigos, gêneros, etc.

Os próprios fornecimentos de mantimentos não os podem fazer os russos como entenderem e consonante as suas necessidades. Não podem receber grandes fornecimentos para a viagem, devendo limitar-se a adquirir o indispensável para manter-se durante os dias que em Lisboa estiverem. Houve até

uma autoridade inteligentissima que disse ontem, a bordo, que os russos não precisavam de fornecer-se de água porque poderiam muito bem beber águas salgadas...

E' isto, afinal, o paixão da liberdade?

Os portugueses não podem proceder como gente civilizada. Uma vez, por exceção, foram humanos e inteligentes para com os tripulantes do Ryleeff. E logo se arrependem da sua inteligência, e logo querem desmentir a sua humanidade e delicadeza, aplicando aos russos do Trujenix Morja um regime brutal que nem condenados à morte suportam.

Então, que país de liberdade é este que se arroga o direito de manter encarcerado num navio dumna nação que a face dos tratados não é inimiga, uma tripulação que traz 24 dias de viagem seguidos e que necessita de vir a terra

tratar da sua vida, distrair-se, sentir a sensação da terra firme?

Acaso Portugal está em guerra com a Rússia?

Que temem as autoridades portuguesas? Que os russos façam comícios bolchevistas... em russo?

A nossa indignação contra esta hostilidade de hotentote que Portugal está dando aos russos, seria a mesma se os visados fossem chineses ou alemães, japoneses ou americanos. E' que não se tratam assim homens que muito possivelmente não são bolchevistas, mas simplamente irruplantes.

Acaso serão republicanos todos os indivíduos que andam a bordo de navios portugueses?

Como procedem os ingleses?

Contrasta em absoluto com o procedimento das autoridades britânicas, o procedimento das autoridades portuguesas.

Há muito tempo que nos portos ingleses, dia a dia, dão entrada navios provenientes de portos russos. Eles lá entram com a sua bandeira vermelha tremulando no mastro, sem que ninguém já faça o menor reparo, porque o navio bolchevista em Inglaterra tornou-se uma banalidade, como o navio holandês, francês, alemão ou americano.

Em portos ingleses tem entrado até navios de guerra russos, que são tratados em pé de igualdade com os navios de guerra de outras nações amigas. O Bolxevik, navio de guerra russo, conduziu a Londres o sr. Krassine, e as autoridades marítimas britânicas nã tomaram as atitudes odiosamente ridículas que tomaram ontem as autoridades portuguesas perante um pequeno barco de carga, que tocou em Lisboa, quase incidentalmente e se demora apenas o tempo necessário para tomar alento e fôlego e prosseguir a viagem.

Estamos convencidos de que neste momento muitas pessoas de bom senso que não tenham simpatia pela Rússia Soviética, se encontram entretanto vexadas por as autoridades, com as suas medidas de estúpida precaução, estarem dando ao mundo uma ideia muito triste do país português.

Muita gente, burguesa até, quando soube que as autoridades portuguesas haviam tratado corretamente a tripulação do Ryleeff sentiu-se regozijada com o caso, porque outra atitude não podia nem devia tomar o Estado português se quisesse dar impressão de confiança nas suas instituições, da generosidade e tolerância dos seus principípios. Essa gente deve estar bem contentada ao ver dum momento para o outro destruir com os pés o que previamente se tinha construído com as mãos.

Mas os ingleses é que devem ser estúpidos por serem tolerantes e correcções...

A ARTE E OS ARTISTAS

Cinco Independentes

O novo ano artístico principiou bem — embora tivesse principiado na Sociedade Nacional de Belas Artes. Estamos tam pouco habituados a encaminhar nossos passos para a rua Barata Salgueiro para ver arte que interessa, e prenda e seduz que ontém fomos admirados de encontrar Arte no Paixão das Belas Artes...

O novo princípio bem, dissemos — e dissemos-lo com intenção. Quasi sempre o novo artístico principia mal. Começa por uma exposição de bonecos dum «Sóis» ou de qualquer menino prodigo. Este ano principiou pelos «Cinco Independentes». Oxalá este facto marque o inicio dum época de independência na arte portuguesa.

Quem são os «Cinco Independentes»? Alguns rapazes que tem estão a bewer em Paris a cultura, a «verve», a graça, a elegância e a plasticidade da arte moderna.

Dório Gomes, Henrique Franco, Alfredo Miguéis, Francisco Franco e Diogo de Macedo, eis os cinco independentes, bem independentes nos seus processos, sentimentos e interpretações, juntaram-se esses cinco independentes e encheram as salas da Sociedade de trabalhos os mais diversos, os mais independentes entre si, mesmo quando são do mesmo autor.

Os três primeiros são pintores; os dois últimos, escultores. Entre os primeiros, não há semelhanças, não há pa-

rencias possíveis; são todos muito independentes, muito senhores do seu nariz.

Dório Gomes é um pintor equilibrado, mais académico dos três. Mais muito concedeu, da técnica, muito meticoloso dos valores que ajusta com cuidado, muito correcto no desenho. A entoação da cér é original — é cér de Dório. Sobressai nos quadros alemães, cujos horizontes traça com sentimento suturo, ilusivo, incerto, como o canto arrastado do vento que corre pela planície. A sua técnica é macia, as cores ligam-se sem esforços, esbatendo-se umas nas outras, quasi esfarelando-se. Expõe alguns assuntos de Paris, como a melancolia da «steppes» que se presente na névoa cinzenta do entardecer da capital de França.

Henrique Franco é um exuberante, Parece que na sua alma os assuntos múltiplos e diversos se entrelaçam e o impelem para o trabalho, duma vertigem, numa ânsia quasi louca de produzir muito, e sempre bom e diferente.

Parecem-nos ver nos La poule noire, O ninho e Os Tabalhos os seus melhores quadros. São cheios de originalidade de cér, de vida intensa e de intenção decorativa inteligente. Quasi toda a obra de Henrique Franco possui um carácter decorativo, que a vida moderna não exige para obrigar o transtunte, que

passa sempre apressado, a deter-se, a receber na alma, dum jacto, uma impressão agradável de coloridos frescos.

Alfredo Miguéis, o outro pintor que expõe, é diferente dos dois mencionados. É uma alma mais recolhida, silenciosa, que adora as attitudes ternas, os recantos de jardim e as pequenas casas, ingénias que criam pensamentos discretos. É um sentimental que recorre a telas revela todo o seu romântico amor, e as cores ligam-se sem esforços, esbatendo-se umas nas outras, quasi esfarelando-se. Expõe alguns assuntos de Paris, como a melancolia da «steppes» que se presente na névoa cinzenta do entardecer da capital de França.

Os escultores — são realmente escultores, o que há muito tempo se não pode dizer dos muitos portugueses que amalgam barro e deformam bronze.

Francisco Franco é um temperamento, servido por mãos condescendentes do mestre. Não produz blocos contorcidos à Rodin, como alguns dos nossos artistas fazem para épater. Cinzela com muita sobriedade. A sobriedade na estatura é tan difícil como desenhar nítido com poucas linhas.

O busto do pintor Manuel Jardim foi uma das obras de Francisco Franco que mais nos chocou, pela verdade daquela expressão, pela vida intensa e de intenção que corre pelo seu trabalho.

Henrique Franco é um exuberante, Parece que na sua alma os assuntos múltiplos e diversos se entrelaçam e o impelem para o trabalho, duma vertigem, numa ânsia quasi louca de produzir muito, e sempre bom e diferente.

Parecem-nos ver nos La poule noire, O ninho e Os Tabalhos os seus melhores

quadros. São cheios de originalidade de cér, de vida intensa e de intenção decorativa inteligente. Quasi toda a obra de Henrique Franco possui um carácter decorativo, que a vida moderna não exige para obrigar o transtunte, que

passa sempre apressado, a deter-se, a receber na alma, dum jacto, uma impressão agradável de coloridos frescos.

Alfredo Miguéis, o outro pintor que expõe, é diferente dos dois mencionados. É uma alma mais recolhida, silenciosa, que adora as attitudes ternas, os recantos de jardim e as pequenas casas, ingénias que criam pensamentos discretos. É um sentimental que recorre a telas revela todo o seu romântico amor, e as cores ligam-se sem esforços, esbatendo-se umas nas outras, quasi esfarelando-se. Expõe alguns assuntos de Paris, como a melancolia da «steppes» que se presente na névoa cinzenta do entardecer da capital de França.

Os escultores — são realmente escultores, o que há muito tempo se não pode dizer dos muitos portugueses que amalgam barro e deformam bronze.

Francisco Franco é um temperamento, servido por mãos condescendentes do mestre. Não produz blocos contorcidos à Rodin, como alguns dos nossos artistas fazem para épater. Cinzela com muita sobriedade. A sobriedade na estatura é tan difícil como desenhar nítido com poucas linhas.

O busto do pintor Manuel Jardim foi uma das obras de Francisco Franco que mais nos chocou, pela verdade daquela expressão, pela vida intensa e de intenção que corre pelo seu trabalho.

Henrique Franco é um exuberante, Parece que na sua alma os assuntos múltiplos e diversos se entrelaçam e o impelem para o trabalho, duma vertigem, numa ânsia quasi louca de produzir muito, e sempre bom e diferente.

Parecem-nos ver nos La poule noire, O ninho e Os Tabalhos os seus melhores

quadros. São cheios de originalidade de cér, de vida intensa e de intenção decorativa inteligente. Quasi toda a obra de Henrique Franco possui um carácter decorativo, que a vida moderna não exige para obrigar o transtunte, que

passa sempre apressado, a deter-se, a receber na alma, dum jacto, uma impressão agradável de coloridos frescos.

Alfredo Miguéis, o outro pintor que expõe, é diferente dos dois mencionados. É uma alma mais recolhida, silenciosa, que adora as attitudes ternas, os recantos de jardim e as pequenas casas, ingénias que criam pensamentos discretos. É um sentimental que recorre a telas revela todo o seu romântico amor, e as cores ligam-se sem esforços, esbatendo-se umas nas outras, quasi esfarelando-se. Expõe alguns assuntos de Paris, como a melancolia da «steppes» que se presente na névoa cinzenta do entardecer da capital de França.

Os escultores — são realmente escultores, o que há muito tempo se não pode dizer dos muitos portugueses que amalgam barro e deformam bronze.

Francisco Franco é um temperamento, servido por mãos condescendentes do mestre. Não produz blocos contorcidos à Rodin, como alguns dos nossos artistas fazem para épater. Cinzela com muita sobriedade. A sobriedade na estatura é tan difícil como desenhar nítido com poucas linhas.

O busto do pintor Manuel Jardim foi uma das obras de Francisco Franco que mais nos chocou, pela verdade daquela expressão, pela vida intensa e de intenção que corre pelo seu trabalho.

Henrique Franco é um exuberante, Parece que na sua alma os assuntos múltiplos e diversos se entrelaçam e o impelem para o trabalho, duma vertigem, numa ânsia quasi louca de produzir muito, e sempre bom e diferente.

Parecem-nos ver nos La poule noire, O ninho e Os Tabalhos os seus melhores

quadros. São cheios de originalidade de cér, de vida intensa e de intenção decorativa inteligente. Quasi toda a obra de Henrique Franco possui um carácter decorativo, que a vida moderna não exige para obrigar o transtunte, que

passa sempre apressado, a deter-se, a receber na alma, dum jacto, uma impressão agradável de coloridos frescos.

Alfredo Miguéis, o outro pintor que expõe, é diferente dos dois mencionados. É uma alma mais recolhida, silenciosa, que adora as attitudes ternas, os recantos de jardim e as pequenas casas, ingénias que criam pensamentos discretos. É um sentimental que recorre a telas revela todo o seu romântico amor, e as cores ligam-se sem esforços, esbatendo-se umas nas outras, quasi esfarelando-se. Expõe alguns assuntos de Paris, como a melancolia da «steppes» que se presente na névoa cinzenta do entardecer da capital de França.

Os escultores — são realmente escultores, o que há muito tempo se não pode dizer dos muitos portugueses que amalgam barro e deformam bronze.

Francisco Franco é um temperamento, servido por mãos condescendentes do mestre. Não produz blocos contorcidos à Rodin, como alguns dos nossos artistas fazem para épater. Cinzela com muita sobriedade. A sobriedade na estatura é tan difícil como desenhar nítido com poucas linhas.

O busto do pintor Manuel Jardim foi uma das obras de Francisco Franco que mais nos chocou, pela verdade daquela expressão, pela vida intensa e de intenção que corre pelo seu trabalho.

Henrique Franco é um exuberante, Parece que na sua alma os assuntos múltiplos e diversos se entrelaçam e o impelem para o trabalho, duma vertigem, numa ânsia quasi louca de produzir muito, e sempre bom e diferente.

Parecem-nos ver nos La poule noire, O ninho e Os Tabalhos os seus melhores

quadros. São cheios de originalidade de cér, de vida intensa e de intenção decorativa inteligente. Quasi toda a obra de Henrique Franco possui um carácter decorativo, que a vida moderna não exige para obrigar o transtunte, que

passa sempre apressado, a deter-se, a receber na alma, dum jacto, uma impressão agradável de coloridos frescos.

Alfredo Miguéis, o outro pintor que expõe, é diferente dos dois mencionados. É uma alma mais recolhida, silenciosa, que adora as attitudes tern

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
ÁMANHÃ
Sábado 3 - Inauguração da época
A peça histórica
ALCACER KIBIR
apresentada com todo o aparato e em
1.º recita de autor original.
SCENARIOS: NOVOS de Salvador,
Ricardo, Serra & Amancio e Campos
& Oliveira. GUARDA ROUPA do pro-
fessor de indumentaria
CASTELO BRANCO
Bilhetes à venda : -

Teatro Apolo Telef. N. 4129
Companhia Oteo de Carvalho
TODAS AS NOITES
A'S 9 h. 14.
5 NUMEROS NOVOS
na revista de maior agrado
O PE' DE MEIA
Últimas Representações

A Alemanha convulsionada

A Baviera continua hostiliando Stressmann

BERLIM, 1. — Continua o conflito entre a Baviera e o governo central Von Kahr está absolutamente resoluto a manter-se no poder e não aceitar a demissão de Von Lessov e também a colocar sob a direção do governo bávaro a direção dos caminhos de ferro e dos correios e telegrafos tal como sucedia anteriormente à guerra e que deixou de suceder depois da revolução. A atitude da Baviera afirma a impressão de que os dias do gabinete Stressmann estão contados.

O governo inglês contrário ao movimento separatista

BERLIM, 1. — Os círculos políticos alemães seguem com muita atenção o desenvolvimento da questão das repartições. Os aliados decidiram unanimemente convidar os Estados Unidos a nomear presidente do comité de técnicos que vai inquirir da capacidade de pagamentos da Alemanha, esperando-se que da resulte uma grande melhoria para a solução da questão.

O gabinete inglês entregou em Paris e Bruxelas uma nota em que se diz que o movimento separatista da região do Reno é contrário aos sentimentos e aos desejos das populações. A nota critica a atitude franco-belga como incompatível com o Tratado de Versailles e declarando que o governo inglês não reconhecerá o governo separatista.

Os socialistas reclamam de Stressmann..

BERLIM, 1. — Os socialistas resolveram permanecer no gabinete sob as condições já expostas. Resolveram contudo retirar a exigência do pedido de desculpas ao dr. Zeigner substituindo-pela exigência de fazer afastar do serviço de exercício todos os oficiais que tivessem ligações com as organizações monárquicas e que não demonstrem ser absolutamente fiéis à república. Estas condições serão apresentadas àmanhã ao dr. Stressmann, visto que o chanceler hoje não pode receber os dirigentes socialistas por se encontrar indisposto de saúde.

Vai recomeçar a actividade

PARIS, 1. — Nos meios franceses diz-se que em breve se chegará ao Ruth para se recomencem todos os trabalhos naquela região. O "Petit Parisien" diz que as autoridades de ocupação e

os industriais esforçam-se por chegar a um acordo.

Movimento ferroviário
BERLIM, 1. — Vão entrar em movimento mais 298 comboios na região do Ruhr, estando também para breve a renovação da actividade ferroviária no Palatinado.

A residência de Zeigner guardada pela polícia socialista

DRESDE, 1. — A residência do dr. Zeigner está cercada por polícias do serviço secreto para aí enviados pelo partido socialista que tem um assalto dos monárquicos ou dos elementos conservadores militantes ao pequeno chafariz onde reside o dr. Zeigner. O ex-primeiro ministro não está na sua casa, mas a senhora Zeigner manteve-se alterado o seu número de inscrição e seu prenúncio de novo.

Federação Marítima. — Participa-se a todos os sindicatos que toda a correspondência referente a este organismo deve, de futuro, ser enviada para Caçada Castelo Branco Sarava, 4.º andar, sede Descarregadores de Mar e Terra, onde se encontra todos os dias um membro da Comissão Administrativa para atender qualquer camarária.

Mostra um grande desprêzo pelo sr. Mülner, dizendo que eles exibiram quando expulsaram os membros do gabinete dos seus ministérios, visto que os ministros da Saxônia tinham recebido telegramas do presidente Ebert e do chanceler Stressmann, assegurando que vira inquirir da capacidade de pagamentos da Alemanha, esperando-se que da resulte uma grande melhoria para a solução da questão.

O gabinete inglês entregou em Paris e Bruxelas uma nota em que se diz que o movimento separatista da região do Reno é contrário aos sentimentos e aos desejos das populações. A nota critica a atitude franco-belga como incompatível com o Tratado de Versailles e declarando que o governo inglês não reconhecerá o governo separatista.

Os socialistas reclamam de Stressmann..

BERLIM, 1. — Os socialistas resolveram permanecer no gabinete sob as condições já expostas. Resolveram contudo retirar a exigência do pedido de desculpas ao dr. Zeigner substituindo-pela exigência de fazer afastar do serviço de exercício todos os oficiais que tivessem ligações com as organizações monárquicas e que não demonstrem ser absolutamente fiéis à república. Estas condições serão apresentadas àmanhã ao dr. Stressmann, visto que o chanceler hoje não pode receber os dirigentes socialistas por se encontrar indisposto de saúde.

Vai recomeçar a actividade

PARIS, 1. — Nos meios franceses diz-se que em breve se chegará ao Ruth para se recomencem todos os trabalhos naquela região. O "Petit Parisien" diz que as autoridades de ocupação e

Coliseu dos Recreios
Hoje - A's 21 horas (9 da noite)
O espectáculo mais sensacional da actualidade
Grande Companhia de Circo
Fauteuils desde 6\$00
GERAL 2\$00
Barato Barato Barato
Alegria Riso Comodidade

VIDA SINDICAL
U. S. O.

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados, para tratar de um assunto importante.

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobilíario. — Até 8 do corrente devem todos os associados satisfazer os seus débitos a fim de não ser alterado o seu número de inscrição ou seu prenúncio de novo.

Federação Marítima. — Participa-se a todos os sindicatos que toda a correspondência referente a este organismo deve, de futuro, ser enviada para Caçada Castelo Branco Sarava, 4.º andar, sede Descarregadores de Mar e Terra, onde se encontra todos os dias um membro da Comissão Administrativa para atender qualquer camarária.

CONVOCAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Federação Mobilíario. — Comissão Administrativa. — Para assuntos de importância, reúne hoje às 17.30.

U. S. C. C. — Reúne hoje, para 21 horas, o conselho de secções, para tratar do conflito havido ultimamente no Parque Mayer.

Secção do Alto do Pina. — Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 20 horas, para assunto urgente.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina. — Para resolver um assunto da máxima importância, reúne hoje a comissão administrativa, para a proxima conferência inter-sindical de Lisboa a realizar pela U. S. O. Reúne hoje esta comissão, pelas 20 horas. É necessária, para o bom andamento dos trabalhos, a comparecência à hora marcada.

Litógrafos e Anexos. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, para tratar de assuntos inadiáveis.

Comissão de Construção de Móveis. — Reúne hoje, pelas 18 horas, todos os componentes desta comissão.

Corticeiros de Lisboa. — Reúne, tendo nomeado delegados a conferência inter-sindical metalúrgica, J. Moita, João Serra, H. Veiga. Nomeou uma comissão a fim de receber todas as notícias os que se encontram sem trabalho e resolver o caminho a seguir.

Prisão e acusação de 30 comunistas

BERLIM, 1. — A polícia prendeu 30 comunistas sob a acusação de prepararem um golpe no Mecklenburg-Schleizl, que se vinga dos cartões das grandes propriedades rurais. A polícia tem provas de que se pretendia fazer o mesmo atentado no Mecklenburg-Schleizl.

Corticeiros de Lisboa. — Reúne, tendo nomeado delegados a conferência inter-sindical metalúrgica, J. Moita, João Serra, H. Veiga. Nomeou uma comissão a fim de receber todas as notícias os que se encontram sem trabalho e resolver o caminho a seguir.

Contra as perseguições

Os ferroviários da C. P. reúnem hoje no teatro Gil Vicente

NOTA OFICIOSA

Realiza-se hoje pelas 21 horas, no teatro Gil Vicente à Graça, a assembleia magna desta classe, a fim de tratar das demissões dos dedicados camaradas, Manuel Henrique Rijo e Francisco Flórido, Secretário geral do Sindicato e membro da Comissão de Melhoramentos, respectivamente.

Os protestos dos ferroviários de tóda a linha tem-se sentido junto destes operários de marinha e civis, tendo sido depositos sobre o caixão corôas das guarnições dos navios de guerra surtos no Tejo e uma das republicanas radicais, em cujo partido o morto estava filiado.

Camaradas: Necessário é que encareis esta perfida luta com serena coragem. Não esqueçais que recentemente os pescadores tiveram de lutar três longos meses para conseguirem completa vitória. Então, como de costume, apareceu esse valente de óculos que, sendo com a sua atitude o principal fomentador das greves marítimas, acabou sempre por solicitar dos grevistas a volta ao trabalho, cansado dos inutíes esforços dispensados para o fazer conhecer o amparo da derrota...

Esperemos, camaradas, altivos e firmes que o triunfo venha coroar os nossos sacrifícios! Viva a solidariedade operária! Viva a greve!

O Comité NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE DÉMARCHES.

Camaradas: Esta comissão, não tendo ontem nenhum dínamico a efectuar, enciou os trabalhos a apresentar ao sr. ministro da marinha na entrevista que amanhã se realiza.

E' convidado a reunir hoje novamente, pelas 20 horas, o pessoal de câmaras, em especial os camaradas dispenses, a fim de se resolver um assunto de magna importância.

A Comissão de Démarches.

VIDA ANARQUISTA

Núcleo de Lisboa. — Secção Móbilíaria. — Reúne hoje em assembleia geral esta secção, e tendo que se tratar assuntos de máximo interesse para a organização juvenil mobilíaria, pede-se a comparecência de todos os camaradas jovens e auxiliares na mesma que se realiza pelas 21 horas.

Terra Livre. — Reúne hoje, às 20 horas.

Redacção e Administração: Calçada da Graça, 12 LISBOA — (PORTUGAL)

A APARECER AMANHÃ

Teatro Nacional
Inauguração
da época

A peça
Alcacer-Kibir
A'manhã

vigoroso e emocionante drama de D. João da Câmara

EDEN-TEATRO
Telefone 3800 N.
HOJE - A's 21.15 horas - HOJE
Grandioso sucesso
O Chico das Pégas

Esplêndido desempenho de toda a companhia

Teatro Maria Vitória
HOJE
Dois espectáculos com a revista
No País do Sol
em festa artística da novel actriz
Guilhermina Paiva

Ultimas notícias

A revolução na Alemanha
A atitude dos comunistas no Ruhr

DUSSELDORF, 1. — Dizem de Bochum que numa reunião secreta dos comunistas do Ruhr foi resolvido tomar uma atitude de expectativa perante o movimento separatista.

Acusado de alta traição..

MUNICH, 1. — O ex-presidente do conselho Hoffmann, inculpado de alta traição, foi destituído das suas funções no Palatinado.

Uma vitória separatista

COLONIA, 1. — Os separatistas de Tréveris apoderaram-se do edifício da Câmara Municipal. Os membros do município continuam exercendo as suas funções.

Desmente-se que nesta cidade tenha sido preso o chefe separatista.

Eden-Theatro

Elisa Santos
no CHICO DAS PEGAS

Entre as inúmeras criações de Elisa Santos, uma fazia falta à sua galeria de artistas querida do público: — esta em que no Eden-Theatro acabamos de ver, no delicioso opereta de Eduardo Schwalbach *O Chico das Pégas*. A mulatinha azouzada e maliciosa que Elisa Santos interpreta com uma graça e naturalidade invulgares, devia ter sido assim idealizada pelo feliz autor da opereta, que todavia as noites enche o Eden-Theatro.

Sobre o objectivo do Fundamento, escreve o dr. Zamenhof no prefácio a seguinte: «Para que uma língua internacional possa progredir bem e regularmente, e para que ela tenha a plena certeza que nunca se esborrará e que um irrefletido passo dos seus amigos futuros não destruirá o trabalho dos seus amigos passados, é necessário, antes de tudo, uma condição: a existência dum Fundamento da língua claramente definido e intangível. Quando a nossa língua for oficialmente aceite por todos os governos dos principais países e os seus governos garantirem, por uma lei especial, uma vida absolutamente garantida ao Esperanto, pleno uso e a ausência de perigo resultante de caprichos pessoais ou de disputas, então um comité autorizado, eleito de comum acordo pelos governos, terá o direito de fazer no Fundamento da língua, uma vez para sempre, todas as reformas desejadas se essas reformas forem necessárias; mas, até esse tempo, o Fundamento do Eden-Theatro deve continuar severamente intangível, porque a severa impossibilidade de lhe tocar é a causa principal do novo actual progresso e a mais importante condição para o nosso regular e pacífico progresso futuro.»

O Fundamento e a evolução

A existência do Fundamento não significa que a língua deve manter-se rigida e não possa evoluir. «Apesar da severa intangibilidade do Fundamento, escreve Zamenhof, a nossa língua tem intira possibilidade não só de constantemente enriquecer, mas também de constantemente se aperfeiçoar e melhorar, e a intangibilidade do Fundamento garante-nos constantemente que esse aperfeiçoamento se fará, não pela desestruturação e reforma arbitrárias, querendo e arruinando, não pela inutilização da nossa actual literatura, mas pelas vias naturais, nitidas e sem perigos.»

Zamenhof mostra que esse aperfeiçoamento é realizável por meio de novas palavras e de neologismos. A par da forma existente, pode ser proposta uma nova forma que se deve usar paralelamente com a antiga. Com o tempo, a nova forma, se mais comoda é no uso prático, irá afastando a antiga forma, que se tornará um neologismo como em todas as outras línguas. Mas, formando parte do Fundamento, é esse aperfeiçoamento que fará, não pela desestruturação e reforma arbitrárias, querendo e arruinando, não pela inutilização da nossa actual literatura, mas pelas vias naturais, nitidas e sem perigos.»

Estes princípios são, de há muito, aplicados. Por exigência da prática, muitas formas e palavras novas são usadas a par das antigas no Fundamento (por exemplo, arquitetura, kometia a par de comentarii), e, finalmente, novos afixos quer para exprimir nuances que não existem no Fundamento (por exemplo "ac" e "mid") quer para diferenciar sentidos diferentes de afixos conhecidos (por exemplo, "ao" e "uijo", "enda" e "ota"). Ao nível linguístico compete oficializar essas creações, depois dum aperfeiçoamento.

Termina aqui a nossa análise à estrutura do Esperanto. Tom concisa ela foi que, dificilmente, o leitor poderá obter uma ideia da surpreendente construção da língua. Aconselhamo-lo, contudo, a adquirir uma gramática do Esperanto e a analizá-la com atenção, pois, ainda os conhecimentos gramaticais do leitor que não sejam profundos, cremos que melhor fará um juízo, com a vantagem de se entusiasmar pelo estudo do idioma e vir em breve enfileirar-se ao lado do crescente número de esperantistas da região portuguesa.

Termina aqui a nossa análise à estrutura do Esperanto. Tom concisa ela foi que, dificilmente, o leitor poderá obter uma ideia da surpreendente construção da língua. Aconselhamo-lo, contudo, a adquirir uma gramática do Esperanto e a analizá-la com atenção, pois, ainda os conhecimentos gramaticais do leitor que não sejam profundos, cremos que melhor fará um juízo, com a vantagem de se entusiasmar pelo estudo do idioma e vir em breve enfileirar-se ao lado do crescente número de esperantistas da região portuguesa.

J. ANTUNES

São Carlos Tel. 5063
HOJE - Peça delicada e espirituosa à
A Vinha do Senhor

Primoroso desempenho com Lucília Sines, Erico Braga, Joaquim Almeida, Guiherme Caupers, Francisco Sampayo, Mario Sampayo, Paula Silvia e Maria Góis. Realização da Encenação de ANTONIO PIN

No país dos soviets

"A BATALHA" NA Província e nos Arredores

A situação e o desenvolvimento dos trabalhadores russos

Os jovens operários

O Comissariado do Povo para o Trabalho, de acordo com o Conselho pan-russo dos sindicatos, publicou um decreto aumentando os poderes da inspeção do trabalho. Os inspetores poderão permitir a inscrição nos "bureaus" oficiais de colocação, onde elas existem, e outros casos enviar directamente ao trabalho, os menores de 10 a 16 anos que não tenham pais nem tutores ou que sejam o único sustentáculo da família.

Contudo o trabalho para o menor que é enviado deve estar ligado a qualquer forma de ensino: escola de fábrica, escola-atelier de região, escola industrial, brigada escolar ou instrução individual (atelier Kousta). Os outros menores operários entre 14 e 16 anos podem ser enviados às escolas-ateliers de fábricas, segundo os regulamentos dos Comissariados para o trabalho e para a educação, publicados em 5 de Junho último.

Os "bureaus" oficiais de colocação podem inscrever menores e enviá-los ao trabalho nas condições acima, senão quando os jovens têm permissão dos inspetores de trabalho ou em caso de serem dispensados do seu emprego em consequência de concentração industrial. Em todos os casos o menor deve possuir, antes de ser enviado ao trabalho, em conformidade com um decreto do Conselho dos Comissariados do Povo de 13 de Outubro de 1922, um certificado atestando a sua aptidão.

As escolas sindicais

A partir de 1 de Outubro deste ano, foram transferidas para administrações dependentes do Comissariado do Povo para a Educação, diversas instituições educativas, tais como: escolas primárias e secundárias, creches e estabelecimentos para crianças da idade pré-escolar, até então mantidas no todo ou em parte por sindicatos ou empresas econômicas. Esta medida foi adotada com o fim de unificar as escolas e aliviar os sindicatos, trusts e empresas industriais do encargo de educar os filhos dos operários, encargo superior aos seus meios.

No conjunto da União Soviética, 5.641 instituições educativas devem ser

transferidas, sendo 5.445 só na Rússia. As que dão entre estas últimas pertencem a sindicatos operários só em número de 3.413, instruindo 384.395 alunos. Os sindicatos que maior número de escolas mantêm são: os mineiros, 848; os têxteis, 481; de alimentação, 450; de açúcar, 335; metalúrgicos, 298; de produtos químicos, 273, etc.

3000 outras escolas mantidas pelos ferroviários e operários de transportes por água serão igualmente transferidas, mas numa data ulterior, logo que as disposições necessárias tenham sido completadas.

Calcula-se que o custo total das instituições transferidas só para a República Russa se elevará a mais de 7.700.000 rublos-anualmente.

Faculdades operárias nocturnas

Durante o inverno de 1922, no meio de difíceis condições, o conselho dos sindicatos da província de Odessa, organizou três escolas nocturnas, do tipo secundário, para o ensino geral.

Estas escolas estavam bem providas de material didático e foram convidadas a dar a lições os melhores conferecistas das faculdades operárias locais. De 200 estudantes a princípio, brevemente passou a 400 e o número continua a engrossar.

Todos os alunos são membros do sindicato; 40 000 são mulheres. De ordinário, a idade dos alunos é entre 30 e 40 anos, mas também os há de 50 e o mais velho tem 61. Todos se interessam intensamente pelos estudos. Vem diretamente da fábrica para a escola, e mesmo durante os meses quentes do estio, a frequência é sempre de 95 a 98 0/0 do total dos alunos.

Os assuntos que despertam mais interesse entre os alunos são os que se referem aos trabalhos públicos e administração.

O curso escolar tem a duração de 3 anos e os estudantes são divididos em 3 grupos.

O grupo inferior prepara a entrada nas faculdades operárias. O grupo superior dà um ensino suficiente para prepará-la a entrada nas instituições educativas mais elevadas. As escolas situadas nas cercanias do clube operário, podem mais facilmente utilizar as bibliotecas e outras vantagens.

As escolas sindicais

A partir de 1 de Outubro deste ano, foram transferidas para administrações dependentes do Comissariado do Povo para a Educação, diversas instituições educativas, tais como: escolas primárias e secundárias, creches e estabelecimentos para crianças da idade pré-escolar, até então mantidas no todo ou em parte por sindicatos ou empresas econômicas. Esta medida foi adotada com o fim de unificar as escolas e aliviar os sindicatos, trusts e empresas industriais do encargo de educar os filhos dos operários, encargo superior aos seus meios.

No conjunto da União Soviética, 5.641 instituições educativas devem ser

TORTOZENDO

30 DE OUTUBRO

Os crimes dos homens da "ordem"

Há já longa série de façanhas praticadas pela G. N. R., temos a acrescentar mais um revoltante crime praticado nesta importante vila.

No dia 23 deste mês, pelas 20 horas, encontravam-se diversos rapazes na barbearia do José da Meia vila no largo da Amoreira. Entre eles encontrava-se o trabalhador António Teodoro, mais conhecido pelo António dos Beijos.

A certa altura entrou ali cabo da G. N. R. que aqui comanda o posto da mesma. Sem ter dado explicações puxou pelo casaco do António Teodoro e intimou-o para que o acompanhasse ao posto.

Este obedeceu-lhe muito ordeiramente, só alegando que não achava razão para ser preso, porque não tinha praticado crime algum, sendo em resposta mimoseado com bofetadas e pontapés, que o furiundo e já célebre cabrão lhe imprimiu tiro à quem-roupa, que foi ferir o pobre trabalhador no crânio.

Alguns rapazes que tinham observado a agressão, correram para o local, encontrando o ferido estendido no chão e banhado em sangue. O cabrão, e sabia que o cabo o esparrancava com barbarismo selvagem, recusou-se, o que levou o desalmado cabo a disparar-lhe um tiro à quem-roupa, que foi ferir o pobre trabalhador no crânio.

Os rapazes então afirmaram que no local não havia mais ninguém e que só ele, cabrão, tinha disparado o tiro. Valeu isto o serem presos José Mateus e António Amaral, este último por ter pedido provisões ao regedor, que, como sempre, se meteu em casa sem providências.

O ferido está em perigo de vida e o cabrão pesece e bebe copos de vinho que lhe dão alguns tardos jesuítas!

Províncias? Nem vale a pena reclamar-las as autoridades desta república monárquica. O cabrão é o mesmo que protege dois jesuítas marijanos, que aqui se encontram e de quem depois falarei. — C.

BARREIRO

31 DE OUTUBRO

Administrador que exorbita

Há tempo deu-se um roubo numa habitação pertencente ao pai do administrador deste conselho. O referido administrador aproveitando-se da sua autoridade prende a torto e a direito quem se lhe figura suspeito de ter praticado o furto. Já várias criaturas se oprimiram iniquamente, bastantes das classe II, teria dentro e fora do sindicato iniciado a sua campanha, o que fará como acima dizemos no próximo número.

O Empregado no Comércio não só levará o seu grito de revolta até aos caixeiros, como irá até junto dos operários em geral incitando-os a que se levantem do marasmo em que estão imersos, recordando-lhes as suas páginas de revolucionarismo na luta contra o Estado e contra o Capital.

Bom será que uns e outros — todos trabalhadores — escravos — se compreendam da razão deste nosso escrito e se levantem em defesa da justiça, perdão e que tanto sacrifício custaram, — e que permanecem no olvido em prejuízo único dos trabalhadores.

Que de todos os lados essa revolta se inicie e que marque mais uma página nas lutas da revolução social, única emancipadora dos que tudo produzem, eis nosso desejo. — C.

CEZIMBRA

COIMBRA

31 DE OUTUBRO

O horário de trabalho e descanso semanal são abusivamente desrespeitados

No comércio como na indústria, já há um tempo a esta parte que se nota por uma forma desmascarada o abuso à lei 5516 — horário das 8 horas de trabalho — destas repúblicas de mafarricos e trauliteiros, vendendo-se já, principalmente no comércio, os empregados trabalham 10 e 12 horas por dia, em manifesto prejuízo de tantos que por falta de colocação por esse país fora através de uma miséria abertamente manifestada.

Numa sua inquilina de nome Isabel da Conceição, uma pobre mulher que vive quase na mais extrema miséria por ter os filhos e o marido doentes, estando ela nos mesmos casos.

Já por mais de uma vez que esta bona dona senhora, tem vindo aqui com a intenção de pôr na rua os pobres tarados da sua infeliz inquilina.

Mas como não conseguisse o seu malvado intento, veio anteontem acompanhada por 2 guardas republicanos e por dois outros homens que, segundo os informam, eram de Alcochete, desrespeitos que se empregam na descarga de carvão, com o fim de fazerem o despejo da casa.

Mas o povo, é que não esteve pelo ajuste, e, juntando-se no Largo do... chafariz, não consentiu tal prepotência e obrigou a Conselha a retirar para Lisboa sem que atingisse o almejado fim da sua alma de lama.

E' que o povo, já se vai acostumando a defender as boas causas e a agir, fazendo justiça, aquela justiça popular que estas ocasiões justificam.

O povo apunhalou e correu com tamanha criatura, que não se lembra do seu desgraçado passado; porque hoje, mercê do ronbo legal, já pode dar aos 20.000\$000 pelo trespasso de uma casa na qual continua a roubar legalmente.

Pois foi uma bela lição a que o povo deu ontem aos senhorinhos, e nós aconselhamos a sr. Palmirinha a que comece a desorganizar e sem força para poderem reivindicar aquilo a que teme incontestável direito e justiça.

Com os empregados no comércio não se dão isso, pois tem o seu sindicato a funcionar regularmente, havendo apenas desleixo dos corpos directórios e mandrifa da parte de todos a classe que afasta do convívio associativo, faltando às assembleias, etc.

O jornal da classe, «O Empregado no Comércio», que já por várias vezes se tem atirado à classe e aos seus dirigentes, não tem descurado o assunto e o seu próximo número será a desorganização da guerra ao patronato e àqueles que deviam zelar pelos seus interesses, para prestigiar das leis que dizem respeito e que fazem canalhamente tão agradáveis.

Fomos-nos oferecidas 5 senhas para este bôbo, para os pobres de A Batalha o que em seu nome e no dos contemplados agradecemos.

Desejariamos imenso que da mesma forma todas as outras comissões que para o mesmo fim realizam realizas trouxesssem à publicidade o seu resultado. — C.

numa sua inquilina de nome Isabel da Conceição, uma pobre mulher que vive quase na mais extrema miséria por ter os filhos e o marido doentes, estando ela nos mesmos casos.

Deve ser verdadeiramente brillante a receita de amanhã neste teatro pois que se inaugura a época invernal com o magnífico drama original do imorredouro poeta e dramaturgo D. João da Câmara, Alcazar-Kibir em que o ilustrado Eduardo do Brazão, uma das mais prestigiosas figuras da cena contemporânea, das que o público mais estimava e aprecia interpretar uma das primícias figuras «D. Funes» e José Ricardo, outrem não menos insignis artista, tem também um papel intensamente dramático.

Réclames

TEATROS

NACIONAL

Deve ser verdadeiramente brillante a receita de amanhã neste teatro pois que se inaugura a época invernal com o magnífico drama original do imorredouro poeta e dramaturgo D. João da Câmara, Alcazar-Kibir em que o ilustrado Eduardo do Brazão, uma das mais prestigiosas figuras da cena contemporânea, das que o público mais estimava e aprecia interpretar uma das primícias figuras «D. Funes» e José Ricardo, outrem não menos insignis artista, tem também um papel intensamente dramático.

CARTAZ

S. CARLOS — A 21,15 — A Vinha do Sol. NACIONAL — Nitidão da escuridão. S. LOUIS — A 21,15 — Sonho de Valois. POLITEAMA — A 21,30 — As Virtudes da Germânia. APOLÔ — A 21,30 — O Pé de Meia. AVENIDA — A 21,30 — Pé de Meia. TEATRO — A 21,15 — O Chico das Pessas. MARIA VITORIA — A 21,45 e 22,45 — No País do Sol. COLISEU DOS RECREIOS — A 21 — Grande companhia de circo. GIL VICENTE — «O Domador de Ferras».

S. CARLOS — A 21,15 — A Vinha do Sol.

S. LOUIS — Nitidão da escuridão.

S. POLITEAMA — A 21,30 — As Virtudes da Germânia.

APOLÔ — A 21,30 — O Pé de Meia.

AVENIDA — A 21,30 — Pé de Meia.

TEATRO — A 21,15 — O Chico das Pessas.

MARIA VITORIA — A 21,45 e 22,45 — No País do Sol.

COLISEU DOS RECREIOS — A 21 — Grande companhia de circo.

GIL VICENTE — «O Domador de Ferras».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões.

OLÍMPIA — A 20,30 — Animatógrafo.

SALÃO POZ — A 14,30 e 20,30 — Variedades.

CHIADO TERRASSE — A 14,30 e 20,30 — Companhia de Variedades.

CONDE — Avenida — Animatógrafo.

CRISTAL — Avenida — Animatógrafo.

CINE-PARIS — (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arcos Bandeira) — Animatógrafo.

CHANTELIER (Praca dos Restauradores) — Animatógrafo.

PROMOTORIA (Largo do Calvário) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatógrafo.

Imprensa

Vida musical

A «Vida musical» acaba de sair completamente remodelada sob a inteligente direcção de Gastão de Bettencourt.

No nosso meio artístico onde o gosto pela música se vai desenvolvendo cada vez mais, fazia-se sentir na verdade a falta dumha revista que tendo um carácter literário e crítico, marcasse também passo a passo, o movimento musical contemporâneo, assimilando também os característicos das várias escolas, registando efeitos e promovendo dumha maneira concludente toda a actividade artística que dentro e fora das fronteiras se vai manifestando. Esta orientação fica bem expressa no artigo do director com que a revista abre.

A «Vida musical» que traz artigos de Gastão de Bettencourt, Nogueira de Brito, Luis Moita e Alfredo Pinto (Sacavém) vem deliciosamente desenhada pelo jovem e talentoso artista Mário Eloy, sendo dum requintado e sugestivo bom gosto a capa e a cabeça da página de apresentação.

A Novela

Saiu ontem o nº 3 desta com uma capa a duas cores, variada colaboração ilustrativa e um aspecto grandioso.

«A Novela» proporciona alguns momentos de leitura agradável e interessante. O número de ontem inseriu,

«A Semana Política», por «Argus», «Agaçina Teatral», por Avelino de Almeida,

Inês, «A cega d'Almancil», por Julião Quintinha, «As mãos de sangue», por Belo Redondo e ainda, «gazetilla» por João Fernandes, páginas de desportos, poesia, modas e bordados, charadas, crónicas financeira etc.

Revista Blanca

Já chegou o nº 11, bem como os números atrasados, desta interessante revista espanhola. O seu preço é de 2500, estando à venda na administração de A Batalha.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre,

